

Destaques do dia

- Apesar de núcleo contido, pressão de produtos agropecuários impulsionou o resultado do IGP-DI de fevereiro
- Preços de commodities em reais avançaram em fevereiro, devolvendo parte do recuo observado na leitura anterior
- Fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 8,6 bilhões em fevereiro
- Resultado modesto da balança comercial chinesa em fevereiro foi impactado, ao menos parcialmente, pelo feriado do ano-novo lunar
- BCE sinalizou a manutenção de estímulos monetários por mais tempo e lançou novo programa de refinanciamento para os bancos

Apesar de núcleo contido, pressão de produtos agropecuários impulsionou o resultado do IGP-DI de fevereiro

O IGP-DI de fevereiro registrou alta de 1,25%, conforme divulgado há pouco pela FGV. O resultado veio acima da nossa expectativa (1,17%) e do esperado pelo mercado (1,15%). A aceleração em relação a janeiro, quando houve uma ligeira alta (0,07%), refletiu o avanço do IPA Agrícola e de componentes pontuais do IPA Industrial. Dentro dos produtos agropecuários, que avançaram 4,38% (contra -0,88% de janeiro), o movimento altista foi generalizado, com destaque para as elevações dos preços de ovos, soja e leite. A aceleração do IPA industrial, que passou de uma alta de 0,04% para 1,04% neste mês, foram puxadas pelos preços de minério de ferro, óleos combustíveis e gasolina, que registraram avanços de 12,26%, 11,25% e 4,87%, respectivamente. Apesar disso, o núcleo do IGP-DI, que exclui indústria extrativa, combustíveis e produto alimentares, continuou em patamar bastante baixo. Portanto, no curto prazo, não há sinalização negativa aos produtores. Com relação ao IPC, que variou 0,35%, o recuo de educação foi um importante vetor da desaceleração em relação ao mês passado (0,57%). No mesmo sentido, o INCC passou de 0,49% para 0,09% neste mês. Esperamos que o IGP-10 mantenha-se elevado, mas com algum arrefecimento nas divulgações subsequentes.

Inflação

Preços de commodities em reais avançaram em fevereiro, devolvendo parte do recuo observado na leitura anterior

O Índice de Commodities – Brasil (IC-Br), indicador que mensura o preço das commodities em reais, avançou 0,3% na passagem de janeiro para fevereiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. O resultado reportado devolve parte da queda de 3,5% observada na leitura anterior e reflete principalmente a elevação de preços de metálicas. O componente de produtos agropecuários, por sua vez, apresentou a segunda deflação consecutiva, enquanto os preços de bens de energia apresentaram alta de 0,8%, após uma sequência com 4 quedas seguidas. Nos últimos doze meses, o indicador agregado subiu 9,1%. A despeito das pressões de preços de commodities evidenciadas nas últimas leituras de inflação doméstica no atacado, avaliamos que, de modo geral, os fundamentos para as cotações de bens primários sugerem haver espaço limitado para altas muito mais fortes ao longo do ano. Nesse sentido, acreditamos que a inflação doméstica se manterá em patamares confortáveis nos próximos meses, favorecendo a manutenção da taxa Selic em 6,5%. Os fatores de risco estão relacionados às condições de oferta internacional de commodities e, naturalmente, à taxa de câmbio.

Setor Externo

Fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 8,6 bilhões em fevereiro

O fluxo cambial registrou saldo positivo de US\$ 8,6 bilhões em fevereiro, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central. As contas comercial e financeira caminharam no mesmo sentido, ao registrarem entradas líquidas de quase US\$ 2,1 bilhões e de US\$ 6,5 bilhões, respectivamente. O superávit da conta comercial foi resultado de câmbio contratado para exportações de quase US\$ 14,4 bilhões, superiores aos cerca de US\$ 12,3 bilhões contratados para importações. Já o saldo positivo da conta financeira foi reflexo das compras de US\$ 51,7 bilhões, acima das vendas de aproximadamente US\$ 45,2 bilhões. Entre os dias 25 de fevereiro e 1º de março, as contas comercial e financeira apresentaram saldos positivos de US\$ 483 milhões e de US\$ 2,737 bilhões, nesta ordem, totalizando fluxo positivo de US\$ 3,220 bilhões. Com esse resultado, o fluxo cambial acumulou superávit de US\$ 7,955 bilhões no ano.

Internacional

Resultado modesto da balança comercial chinesa em fevereiro foi impactado, ao menos parcialmente, pelo feriado do ano-novo lunar

Os dados da balança comercial chinesa de fevereiro trouxeram surpresas negativas, com uma queda mais intensa das exportações e importações. Assim, o superávit comercial chinês atingiu o montante de US\$ 4,1 bilhões no mês passado, bastante abaixo da mediana das expectativas do mercado (US\$ 26,2 bilhões). O resultado aquém do esperado se deve à retração das exportações no período, que passaram de uma alta interanual de 9,1% em janeiro para uma queda de 20,7% em fevereiro, ante expectativa de recuo de 5,0%. As importações oscilaram de uma retração interanual de 1,5% para outra de 5,2% no mês passado, também mais intensa que a esperada (-0,6%). Acreditamos que o desempenho negativo em fevereiro pode estar bastante influenciado pelo feriado do ano-novo lunar, uma vez que a retração das exportações no primeiro bimestre (-4,6%) foi mais modesta que a observada apenas no mês passado.

BCE sinalizou a manutenção de estímulos monetários por mais tempo e lançou novo programa de refinanciamento para os bancos

Em reunião realizada ontem, o Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de depósito, de liquidez e de refinanciamento inalteradas em -0,4%, 0,0% e 0,25%, respectivamente. Ao mesmo tempo, conforme o esperado pelo mercado, a instituição reiterou o compromisso de continuar rolando os títulos adquiridos até dezembro do ano passado por um “período prolongado”. Ademais, a autoridade monetária sinalizou manutenção das taxas de juros no patamar atual até pelo menos dezembro deste ano (na decisão anterior, o período de referência era setembro). No comunicado divulgado após a decisão, novas projeções foram divulgadas, para a inflação (de 1,6% para 1,2% em 2019 e de 1,7% para 1,5% para 2020) e o crescimento do PIB da Área do Euro (de 1,7% para 1,1% em 2019 e de 1,7% para 1,6% em 2020). A piora na expectativa crescimento econômico foi justificada principalmente pelo enfraquecimento da demanda externa, apesar da percepção de que os riscos em relação à incerteza política têm se tornado cada vez mais amenos. Por fim, o BCE anunciou uma nova série de Operações de Refinanciamento de Longo Prazo (TLTRO, na sigla em inglês). A vigência dessa nova linha terá início em setembro deste ano e perdurará até março de 2021. Diante desse cenário, continuamos com a expectativa de manutenção das condições financeiras acomodáticas ao menos até 2020, isto é, por mais que nosso cenário contemple altas das taxas de juros após dezembro deste ano, estas permanecerão abaixo do nível neutro (estimulativas).

Tendências de Mercado

Intensificando preocupações quanto à tendência de desaceleração da economia global, os dados de comércio exterior da China de ontem frustraram os mercados acionários, diante de quedas maiores que as esperadas de importação e exportação em fevereiro. Com isso, as bolsas asiáticas fecharam o dia em baixa generalizada, com o indicador Shanghai Composto interrompendo sua sequência de oito semanas de ganhos. Além disso, o corte nas projeções de crescimento econômico da Área do Euro divulgado ontem pelo Banco Central Europeu (BCE), juntamente com o declínio mais intenso que o previsto das encomendas à indústria alemã em janeiro, também contribuiu para as quedas das bolsas européias, que são acompanhadas pelos índices futuros norte-americanos nesta manhã.

No mercado de câmbio, embora não se observe tendência única das moedas frente ao dólar, o ambiente de cautela é refletido na apreciação do iene. Destaque para a leve recuperação do euro, que devolve uma pequena parte da depreciação da semana.

No campo das commodities, o petróleo é cotado em baixa, à espera da divulgação dos dados de novos poços nos EUA. Entre as commodities metálicas, não há tendência única. Merece atenção a alta do ouro, refletindo o ambiente externo. As agrícolas, por outro lado, registram bons resultados, com exceção do algodão e do açúcar.

Na agenda doméstica, o resultado do IGP-DI de fevereiro, divulgado há pouco pela FGV, deve influenciar o mercado, que poderá acompanhar também o cenário internacional.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
10:30	EUA	Taxa de desemprego (fev)	3,8%	
10:30	EUA	Varição na folha de pagamentos (fev)	178 mil	
22:30	China	Índice de preços ao consumidor (fev)		
-	EUA	USDA: Relatório mensal da produção mundial de grãos		

Indicadores do Mercado

	07/03/19	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,56	-0,01	0,05	0,01
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,48	0,00	0,02	-0,88
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4	0,00	-0,04	-0,47
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,51	0,00	-0,06	-0,57
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	164	1,72	-1,95	13,42
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,87	0,80	4,08	19,26
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	94.340	0,13	-0,07	10,36
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39.162	0,06	-0,08	11,24
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.749	-0,81	1,58	0,81
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	251,48	-0,44	3,88	0,22
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21.456	-0,65	3,40	0,96
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.106	0,14	18,65	-5,05
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,64	-0,05	-0,02	-0,24
Euro - US\$/€ (**)	1,12	-0,99	-1,30	-9,81
Iene - ¥/US\$ (**)	111,57	-0,18	1,59	5,19
Libra - US\$/£ (**)	1,31	-0,64	1,03	-5,84
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,55	1,00	2,41	4,48
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,72	0,05	-0,44	6,16
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	180,87	-0,36	2,77	-13,57
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	66,30	0,47	7,58	3,05
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.286	-0,12	-1,78	-3,13
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	890,75	0,11	-2,46	-15,57
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	356,00	-1,79	-5,44	-6,13
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152,25	0,03	0,66	5,00

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)